

RESUMO SIMPLES - MEDICINA

SAÚDE MENTAL MATERNA: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Jéssica Carolina Oliveira Dos Anjos (jessicacoanjos@gmail.com)

Quiriate Sana Oliveira Dos Santos (quiriate04sana@gmail.com)

Ana Eduarda Magalhães Leite (Annaeduardab24@gmail.com)

Maria Eduarda Gouveia (dudagouveiamed@gmail.com)

Larissa Jácome Barros Silvestre (larissa.silvestre@itpacporto.edu.br)

Introdução: A depressão é um transtorno caracterizado por sentimentos persistentes de tristeza profunda, desesperança e falta de energia para realizar atividades cotidianas. Segundo o Ministério da Saúde, entre 10% e 20% das mulheres brasileiras são afetadas por essa condição no período pós-parto. As alterações hormonais decorrentes do término da gestação são apontadas como fatores desencadeantes desse quadro depressivo. Nesse contexto, sintomas como oscilações de humor, autcobrança excessiva, preocupações intensas, insônia ou sonolência exacerbada são comuns entre as puérperas. Quando o quadro depressivo não é diagnosticado ou tratado adequadamente, esse estado pode atuar como fator de risco para a evolução para quadros mais graves, como a psicose pós-parto, caracterizado como alucinações, delírios e comportamentos agressivos. Objetivos: Analisar como a depressão pós-parto (DPP) afeta a saúde física e emocional das puérperas, destacando a importância do cuidado humanizado e manutenção do bem-estar do binômio mãe-bebê. Materiais E Métodos: Trata-se de uma pesquisa qualitativa,

desenvolvida a partir de uma revisão integrativa da literatura, a fim de abordar o impacto da depressão no período de puerpério. Utilizou-se as bibliotecas virtuais BVS e SciELO para busca de artigos com os termos de busca “saúde mental” e “puerpério”, além de serem filtrados pelo idioma Português. Ademais, os critérios de seleção foram artigos publicados no período de 2021 a 2025.

Resultados E Discussão: A depressão pós-parto é fortemente influenciada pelas múltiplas dificuldades enfrentadas pela mulher durante o puerpério, período marcado por intensas mudanças físicas, emocionais e sociais. Frequentemente negligenciada, essa condição tende a se agravar diante da ausência de acompanhamento psicológico adequado, aumentando, nesse viés, a incidência de casos, o que evidencia a depressão pós-parto como um problema de saúde pública no Brasil que afeta, especialmente, mulheres que não dispõem de uma rede de apoio social no período pós-gestacional. Desse modo, a DPP extrapola dimensões psíquicas e alcança o campo da saúde física, causando danos tanto na mãe, quanto na criança. Por isso, há a necessidade do cuidado humanizado, com acolhimento e suporte à maternidade a fim de que haja uma prevenção, diagnóstico e tratamento da depressão pós-parto de maneira precoce, influenciando, assim, no bem-estar familiar.

Considerações Finais: Dessa forma, levando-se em consideração a complexa condição que é a depressão pós-parto e seu impacto no desenvolvimento do vínculo mãe-bebê. Destaca-se a importância de estratégias de cuidado humanizado, com foco na escuta ativa, acolhimento e fortalecimento das redes de apoio social. Através da atuação precoce de profissionais da saúde com o acompanhamento da saúde mental das puérperas, iniciado desde as consultas de pré-natal, a fim de detectar os fatores de risco em gestantes com potencial de desenvolver os sintomas depressivos pós-parto. Sendo essencial para promover intervenções eficazes, prevenindo agravamentos e garantindo uma maternidade mais segura e saudável.

Palavras-chave: apoio social; puerpério; saúde da mulher; saúde materno-infantil.